

N.º 6000

BRINDES

A Confederação Socialista (Região do Norte) oferece aos compradores d'esta brochura varios brindes em objectos d'ouro, novos e contrastados, sorteados pela loteria portugueza de 28 de novembro de 1912, conforme o plano seguinte:

- 1 cordão, ao possuidor da brochura com numero igual ao da sorte grande.
 - 1 volta, ao n.º do premio immediato.
 - 1 anel para homem, ao n.º do 3.º premio.
 - 2 medalhas para retrato, aos n.ºs do 4.º e 5.º premio.
 - 10 alfinetes de gravata (socialistas), aos n.ºs do 6.º ao 10.º premios.
- 15 brindes, correspondendo por sua ordem aos primeiros 15 premios maiores da referida loteria, excluidas as approximações.

Estes objectos estão expostos na séde da *Confederação*, á rua do Almada, 641, Porto, e serão entregues, depois da extracção, aos apresentantes das brochuras que tenham numeros eguaes aos premiados.

AMÉRICO CARDOSO

CARTILHA do HOMEM do POVO



PREÇO, 80 REIS

C.D.R.S.-A.B.P.
Batalena

CONFEDERAÇÃO SOCIALISTA 'Região do Norte', editora. Composto e impresso na typ. da Casa do Povo, rua do Almada, 641—Porto.

01701

CARTILHA DO HOMEM DO POVO



Homem do Povo. O que é que significa a palavra «Socialismo»?

Criterio. A palavra «socialismo» deriva de «sociedade» e aplica-se para designar todas as tendencias que alvejem um regimen social em que os meios de producção e de troca, sejam de direito e de facto propriedade colectiva da sociedade, isto é, de todos e de nenhum individuo, que sejam «socializados».

H. do P. Como é que funcionará a sociedade sobre essa base?

C. Toda a propriedade será juridicamente reformada, constituindo um direito social moderno. O trabalho util será a condição primordial da existencia de todas as pessoas validas, que produzirão para a sociedade tornando-a rica, além de que da riqueza e da abastança da sociedade resulte a riqueza e a abastança de todas as pessoas, sem excepção. Nenhum indivi-

duo será dono absoluto senão dos objectos destinados ao seu consumo, uso e gozo particular.

H. do P. E actualmente não succede o mesmo?

C. Na sociedade em que se vive uma parte enorme dos seus membros, — os que nada possuem —, trabalham como escravos para produzir o que ella consome, que é o minimo e o que consomem os restantes individuos que nada produzem, — os que aliás tudo possuem, tudo podem, tudo querem e tudo mandam.

H. do P. Em tal caso o systema social vigente, é iniquo e injusto, pois que assenta na expropriação dos productores em beneficio exclusivo dos não productores, que assim gosam um privilegio condemnavel?

C. Sem duvida. Nos tempos remotos, para que a faculdade productora em geral se desenvolvesse, o principio da propriedade individual ou privilegiada dos meios de producção justificava-se, visto constituir um estímulo especial aos individuos para se applicarem ao trabalho. Mas depois que com a applicação dos empregamentos modernos, que sob o imperio da accumulção capitalista mudaram o modo de ser do mundo do trabalho, o privilegio da chamada propriedade individual ou privada dos meios

de produzir e de trocar, tornou-se incompativel com a equidade e com a justiça sociaes.

H. do P. Como devo eu comprehendere isso?

C. Explica-se. A introducção das maquinas aperfeiçoadas de grande producção, auxiliadas com a applicação do vapor nas officinas, na viação terrestre e maritima, no cultivo das terras e em tudo quanto respeita ao trabalho, foi e é um motivo de progresso grandioso, por alargar enormemente a faculdade productiva com o menor dispendio de forças humanas. Mas com o privilegio de propriedade capitalista, os que amontoaram a fortuna social em sua posse privada, tiram das maquinas e das mais maravilhas introduzidas, todo o lucro em seu proveito exclusivo, resultando que uma profunda crise se manifesta na vida da sociedade, arrojando á decadencia os pequenos industriaes, os pequenos comerciantes e os pequenos lavradores, augmentando assombrosamente a legião dos que não teem trabalho e dos que trabalham sem auferir meios bastantes para viver honradamente, fazendo crescer a onda dos vagabundos, dos desgraçados, emfim, determinando as grandes manifestações de miseria e de fome, que por ahi se observam.

De forma que se o regimen moderno de tra-

balho ou melhor o regimen da intensificação industrial, se deve definir como um progresso grandioso, com o systema economico social vigente, esse progresso nega-se a si mesmo, em virtude de que elle é o gerador da escravidão moderna em que a maior parte da população vive.

Deves ter comprehendido a razão porque as instituições sociaes, taes como se acham organisadas, são incompativeis com a equidade e com a justiça, e porque é que o socialismo se desenvolveu e toma vulto e força em todo o mundo, com o fim de, por meio de reformas sociaes profundas, «socialisar» a sciencia, a riqueza e a autoridade, isto é, para que tudo seja de todos e para todos.

H. do P. Então não é verdade que o «socialismo» pretenda apoderar-se dos haveres dos ricos e abastados para os dividir pelos que nada possuem?

C. Esse argumento de que o «socialismo» quer apoderar-se das fortunas dos ricos, foi inventado para uso dos que por ignorancia ou por má fé se tornam os verdadeiros inimigos do progresso humano. Desde o momento em que a sociedade garanta a todas as pessoas, em troca do emprego util das suas forças fisicas ou

intellectuaes, a faculdade de viver sem correr o risco de cahir na miseria, e estando assim todas as pessoas isentas do receio de lhes faltar o pão para o dia d'amanhã,—nem os actuaes ricos serão pobres nem os actuaes pobres passarão a ricos. Os direitos e os deveres de todos estarão equilibrados, sem que mesmo possa haver necessidade de accumular dinheiro ou objectos.

H. do P. Então já comprehendo; a aspiração socialista quer que os povos vivam como que n'uma «associação» em que todas as pessoas validas quotisem com o seu trabalho, e da qual todas logrem haver tudo que se tornar necessario á vida, em que ninguém possa ser explorado, nem pessoa alguma precise ser exploradora, e em que os menores e os doentes e invalidos aufram o necessario para se tratarem e viverem, não é verdade?

C. Isso mesmo é que é. Se toda a gente conhecesse toda a doutrina socialista, todos os seus principios, toda a sua significação, não haveria ninguém de boa fé que não fosse socialista.

H. do P. Como devo designar esse conjunto de questões em que a vida dos povos se debate?

C. Deves chamar-lhe «Problema Social», pois

que problema é todo o enunciado de coisas, que contém incognito, sobre que tem de incidir o estudo, e que impreterivelmente exige uma ideia e um facto que o esclareça ou defina.

H. do P. Como devo designar essa ideia e facto?

C. Pelo nome de «solução» ou «soluções». Sempre que ha um ponto incognito ou desconhecido, a ideia que o esclarece ou define chama-se «solução».

H. do P. Podes expôr-me o que é a «evolução» e a «revolução» e as relações em que para com ellas está o «socialismo»?

C. E'-me agradável que tu saibas e possas fazer saber que a «evolução» é uma lei anterior e superior ao homem, á qual tudo, quer na natureza quer na sociedade, tem de submeter-se e subordinar-se. «Evolução mental» é a que permitiu ao homem primitivo conceber e realisar os meios de transitar da vida selvagem para a vida social, e que tem dado logar pelo tempo adiante á modificação das ideias e á producção de factos sociaes, a que se costuma chamar «civilisação».

A seguir temos a «evolução economica» que é irmã gêmea da «mental.» Desde o momento em que a vida social se começou a esboçar

crearam-se necessidades, estas exigiram um regimen de consumo, e este exigiu um regimen de producção e troca.

Esta evolução, n'uma acção interminavel, tem creado progressos que geram outros progressos, e prepara constantemente o terreno para novas e mais perfeitas «civilisações».

Temos depois a «evolução politica». Esta occupa-se da coordenação dos factos, das leis e dos interesses communs ao agregado social. A «evolução politica» resulta tão progressiva ou tão retrograda quão progressiva ou retrograda fôr a marcha da «evolução mental» e da «evolução economica». Quando um agregado social, como a nação portugueza, tem descurado o cultivo e a marcha d'estas duas evoluções, inutil se lhe torna todo o esforço que empregar no cultivo e na marcha da «evolução politica». Sem uma «economia social» bem cultivada, bem tratada e bem progressiva, não ha «politica» que corresponda á aspiração dos povos.

Outra temos, que é a «evolução juridica». As evoluções mental e economica, determinam as novas ideias, estas determinam novos factos, estes determinam novas leis, que a «evolução politica» confirma, e que a «evolução juridica» traduz em systema ou metodo de direito publi-

co ou social, e que se occupa em aplicar e tornar mais perfeito.

Ainda temos a «evolução moral» ou «evolução psicologica». Esta occupa-se do aperfeiçoamento dos sentimentos, dos costumes, dos usos e das vontades. As relações entre os homens e entre estes e os agregados sociaes, serão tanto mais fraternaes quanto mais esta evolução houver avançado na sua marcha para a perfectibilidade.

H. do P. Qual vem a ser então a «evolução social» em que não tendes fallado e em que tanto se falla?

C. «Evolução social» é o conjunto das evoluções que citei, ou por outra, todas as que citei são ramos em que se divide a «evolução social». Esta é que produziu as ideias e as aspirações de vida nova, e estas aspirações e ideias é que, de accordo com a sciencia, geraram o «socialismo».

H. do P. Como explicar então o que seja «revolução»?

C. «Revolução», na acepção scientifica da palavra, significa a effervescencia que se opera na consciencia collectiva para converter em factos as ideias, bem como o acto violento, a acção armada que os povos se vêem obrigados a realisar para implantar as novas civilisações.

H. do P. Poderá afirmar-se que a implantação do «socialismo» trará á humanidade a felicidade absoluta?

C. Felicidade absoluta não trará, porque, quer no Bem quer no Mal, o absoluto não existe nem existirá. O Bem e o Mal serão sempre relativos. O advento do «socialismo» determinará para a humanidade um systema social que lhe permita um «bom viver» em relação ao «mau viver» que ella actualmente vive, o que pode chamar-se felicidade relativa.

H. do P. Como é que os povos realisarão a implantação do «socialismo»?

C. Creando uma força revolucionaria que actuará por uma acção, ora directa ora indirecta, ora simples ora composta, como mais conveniente seja, nas relações d'ordem economica ou d'ordem politica, afim de conseguir reformas e inovações na organização social, em harmonia com a aspiração dos trabalhadores, isto por um lado, e pelo outro enfraquecer tanto quanto possível o predominio capitalista ou a acção esmagadora que este, na ancia de cada vez mais se tornar poderoso, exerce sobre o povo que trabalha e que não possui fortuna.

H. do P. Como conseguirá o «socialismo» possuir essa força, que tem de ser tanto ou

C.D.R.S.-A.E.F
Rocelano

mais poderosa que a força do conservantismo que se lhe oppõe?

C. Está estabelecido o seguinte:—Organisar-se-ha todo o operariado em associações d'officio, federadas em cada terra, em cada paiz e ao mesmo tempo em todos os paizes, para regularem a defeza dos que trabalham, perante o capitalismo industrial. Organisar-se-ha todo o operariado, sem excluir aquelles homens que não sendo operarios do trabalho braçal, concordam na aspiração, com o «socialismo», em um partido socialista internacional, desdobrado em um partido socialista por cada nação, para exercer a acção chamada politica ou parlamentar.

Ao mesmo tempo o povo trabalhador organizará sociedades de reciproco auxilio chamadas «cooperativas» para ensaiar em colectivo proveito a producção e a troca, a industria e o commercio.

Nas grandes luctas todas estas diferentes organizações reunirão n'uma só todas as suas forças, para tornar fructifero o combate.

H. do P. Quaes são os principaes meios de combate que o «socialismo» consagra e usa?

C. São diversos. Um é a escola, outro é o livro e a brochura, outro o jornal, outro a conferencia e o comicio, outro o voto e outro a gré-

ve, sendo os dois ultimos os mais importantes.

H. do P. Como tanto se tem dito e feito com relação a gréves, podes informar-me a respeito do que isso é ou do que deve ser?

C. Sim. E muito conveniente será que bem te esclareças sobre tal assumpto, para não gastares esforços, inutilmente.

Ouve.

A gréve significa a paralisação colectiva do trabalho. Esta paralisação póde ser declarada por uma profissão ou pelos operarios d'uma ou d'algumas officinas, n'uma terra ou em varias terras, isto é, pode ser parcial ou geral.

O que determina a depreciação ou desvalorisação dos operarios é a grande abundancia d'homens que procuram obter trabalho em relação ao numero, cada vez mais restricto, que o industrialismo necessita para fazer produzir as suas officinas ou obras.

Quando os detentores de qualquer genero, não se conformam com a baixa do preço d'este no mercado, combinam-se, unem-se, e não apparecem com elle no mercado, para que a procura faça elevar o preço, e só depois d'isto conseguido o expõem á venda.

Os donos de officinas ou obras, quando a lei da concorrência obriga á redução dos lucros,

tambem se coligam, encerrando simultaneamente as fabricas ou as obras, ou formam *trusts* ou *blocos*, para afastarem a concorrência e valorisarem os seus productos.

Uma vez que assim é e que tal cabe no regimen social actual, os trabalhadores estão no mesmo direito de se coligarem e faltarem colectivamente no trabalho para valorisarem a força dos seus braços e da sua intelligencia.

H. do P. Que aos operarios assiste sobeja razão para usar da grêve, sei eu e sabem todos. Porém o que eu desejo conhecer é de que preparativos e condições a grêve se deve preceder para não resultar nulla ou nociva.

C. Razão tens em querer conhecer o que realmente é indispensavel que todos os trabalhadores conheçam. Ouve. A grêve pôde ser defensiva ou offensiva.

E' defensiva quando, em face d'uma prepotencia ou imposição da entidade patronal, ordenada, d'um dia para o outro, se torna necessario reagir, sem demora, e n'este caso é admissivel que a grêve se declare rapidamente. Mas n'esta grêve nada mais se deve exigir senão que a entidade patronal retire a imposição.

E' offensiva quando a colectividade operaria se julga com direito a obter umas certas garan-

tias que melhorem a sua situação, e n'este sentido fazem reclamação á entidade patronal. Na grêve offensiva não é admissivel o acto precipitado. Deve estudar-se se a paralisação é oportuna e offerece probabilidades de exito, bem como tratar-se de averiguar se os recursos de que a colectividade dispõe, por si e pelas demais colectividades, são sufficientes para se sustentar o combate, sem correr o risco d'agrar a miseria dos grévistas, e de provocar a derrota, que em regra é sempre devida á fraqueza material dos operarios.

A grêve offensiva deve ser precedida d'um programa de reclamações, e convem que seja notificada á entidade patronal e ao publico, com regular antecedencia.

Tambem urge que, á excepção da grêve de defeza repentina, não se resolva uma grêve sem que todos os operarios que ella hade abranger sejam convocados a um *referendum*, emitindo cada um o seu voto por escrutinio secreto sobre se *aprova* ou se *rejeita* a grêve. Se o voto da maioria fôr afirmativo estará a grêve determinada, se elle fôr negativo a grêve não se declarará.

Não se observando estes requisitos, a grêve

que se realiza para conquistar beneficios não produz senão malefícios.

Deve-se ter sempre em mente que só em casos verdadeiramente extremos se deve recorrer á gréve, quando já todos os meios transaccionaes estejam completamente esgotados.

H. do P. Não será problematico e demorado o advento do «socialismo»?

C. Problematico não pode ser, porque não ha outra solução para o problema social, senão a socialista. A propria burguezia conscienciosa concorda n'isto, pelo que hoje militam no «socialismo» homens de elevada fortuna.

Demorado será porque o «socialismo» não constitue uma aventura ou uma peça romantica. O «socialismo» manobra com conclusões e metodos scientificos, de maneira que em primeiro lugar tornar-se-ha conhecido e amado da maioria das populações do mundo todo e particularmente da de cada paiz, e só depois de garantidos os resultados da acção decisiva, esta terá logar.

H. do P. Existe ha tempo organizações socialistas fortes em qualquer parte do mundo?

C. O partido socialista e a organização operaria constituem já hoje uma força revolucionaria de causar calafrios ao conservantismo. Em todos os parlamentos da Europa, e em alguns

de longe d'esta, existem representantes do «socialismo» crescendo sempre em numero e em auctoridade moral.

H. do P. A republica portugueza não realizou um progresso?

C. Verdade é que realizou, apenas porque suprimiu o privilegio realista. Nada mais fez nem poderá fazer porque a «evolução mental» e a «economica» estão ainda quasi no começo da sua cultura e esta só pelo partido socialista será operada.

H. do P. A que devemos portanto dar vivas?

C. Viva a Internacional Socialista!

— Viva a emancipação dos trabalhadores!

— Viva o partido socialista portuguez!

— Viva o povo trabalhador!

C.D.F.S. - A.E.P
Barcelona